

Número da fita: 0160
Lugar: São José da Serra (16/05/2009)
Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	01:15	Apresentação do Jongo de Pinheiral. Várias pessoas participam da roda.	Ponto de jongo.	JO		
01:16	03:38	Idem.	“Dia de 13 maio é um dia tão bonito. Quando os pretos se reúnem, meu Deus do céu, pra saravar São Benedito!”	JO		
03:39	05:36	Idem.	“Eu vim aqui pra saravar”.	JO		
05:37	07:47	Idem.	“Vou temperando devagar”.	JO		
07:48	09:33	Idem.	Ponto de jongo	JO		
09:34	11:50	Idem.	Idem.	JO		
11:51	13:24	Idem.	Idem.	JO		
13:25	14:45	Idem.	Idem.	JO		
14:46	15:55	Idem.	“Deixa a moreninha passear, o terreiro é grande, deixa a moreninha passear”.	JO		

15:56	17:21	Idem.	“O leite já ta perdido, o café já ta coado. Jongueiro que é jongueiro na chora o leite derramado”.	JO		
17:22	18:40	Idem.	Ponto de jongo.	JO		
18:41	20:13	Idem.	Ponto de jongo.	JO		
20:14	20:50	Idem.	Fatinha (Pinheiral) avisa que outros grupos irão se apresentar e encaminha o término da apresentação.			
20:51	23:45	Idem.	Ponto de jongo.	JO		
23:46	24:04	Idem.	As pessoas aplaudem o grupo.	JO		
24:05	24:58	Neide e Adelaide (Pinheiral) de pé. Marta Abreu entra em quadro.	Martha apresenta à Neide e Adelaide a proposta da entrevista e do relatório sobre as terras quilombolas de Pinheiral.	JO		
24:59	26:08	Neide e Adelaide (plano americano)	Neide explica que fazem o jongo para preservar suas tradições. Conta que Fatinha apóia a todos neste trabalho.	JO		

26:09	28:10	Idem.	Neide diz que sua avó (Susana) e seu Tio (Hipólito) eram jongueiros. Antigamente os mais novos não entravam na roda. Quando criança, na Festa do Aterro (Pinheiral), que durava um mês, olhava a roda, mas não podia entrar. A avó faleceu em 1985, e sempre dançava com uma saia de chita.	JO		
28:11	29:41	Idem.	Neide conta que à meia-noite, tinha uma brincadeira que quem tinha fé podia passar descalço pela brasa que não se queimava, mas elas não podiam participar, pois eram crianças. Adelaide diz que seu pai era neto de jongueiro.	JO		
29:42	30:08	Idem.	Adelaide diz que o jongo não é brincadeira.	JO		

31:09	31:07	Idem.	Adelaide conta que o seu pai fazia o jongo no quintal de casa. A casa ficava na roça. Seu pai se chamava Francisco.	JO		
31:08	31:38	Idem.	Adelaide relata que antes participava do jongo com o Francisco, depois, com a Fatinha. Francisco acompanhava seu pai e “segurou a peteca pro jongo não cair, depois a Fatinha segurou”.	JO		
31:39	34:22	Idem.	O grupo hoje não faz desafios. Neide fala sobre o respeito ao jongo, à roda e ao tambor. A filha de Adelaide bate tambor.	JO		
34:23	35:07	Idem.	Neide fala sobre a importância do título de quilombo, porque significa que o jongo vai ser reconhecido.	JO		

35:08	36:50	Idem.	Seus pais não receberam terras. Nenhum antepassado delas era da Fazenda do Pinheiro. Contam que um descendente do José Breves acompanha o grupo.	JO		
36:51	38:15	Idem.	Adelaide relata que sua avó fugiu com um fazendeiro, e a esposa dele mandou cortar os dedos dela antes (da sua avó).	JO		
38:16	41:46	Idem.	Neide conta que hoje a Fazenda do Breves é um colégio e que eles estão lutando pelo tombamento do local. “O ideal é que lá fosse a sede do quilombo, pois é onde estão as raízes”. Diz que quando vai àquele local sente algo diferente.	JO		

41:47	45:06	Idem.	Neide fala sobre o estado atual do casarão, que está depredado. As senzalas foram transformadas em casas. “Acabaram com a nossa história”.	JO		
45:07	47:23	Idem.	Martha pergunta se elas conhecem algum descendente de escravo da Fazenda do Pinheiro, mas elas não sabem.	JO		
47:24	48:55	Imagem de Lauro Breves.	Lauro fala da genealogia dos Breves. Existe uma cidade no Pará com o nome de Breves, e quando o padre Breves a visitou, foi recebido com honras por ser descendente do fundador da cidade (que era um dos irmãos da família Breves).	JO		

48:56	50:48	Idem.	Lauro confirma que a Fazenda de São José dos Pinheiros é onde hoje existe o casarão e o colégio agrícola.	FA		
-------	-------	-------	---	----	--	--

50:49	56:21	Idem.	Martha fala da doação no testamento do Breves de parte das terras aos escravos e pergunta se hoje existem descendentes dos mesmos em Pinheiral. Lauro conta que no testamento está escrito que na 4ª geração as terras voltariam para a família Breves e que a família entrou na justiça para retomar a posse das terras. Diz ainda que em Arrozal talvez haja descendentes dos escravos da Fazenda do Pinheiro, “inclusive existe uma família negra que assina Breves”. Em Passa Três tem muitos Breves. Na Fazenda da Grama também pode ser que existam descendentes.	FA		
-------	-------	-------	--	----	--	--

56:22	01:01:40	Imagem da Fatinha.	Fatinha fala sobre a titulação das terras do casarão. O jongo sempre foi dançado no casarão, sem interrupção. Muitas famílias em Pinheiral dançam o jongo. “O casarão foi construído por nossos irmãos”. Querem preservar a memória do jongo. Levam para as escolas a “verdadeira história do negro”, muito antes da exigência da lei 10.639.	FA/JO		
-------	----------	--------------------	---	-------	--	--

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA